

por **Fabrcio Alves Farias***

Simbolismo Organizacional no Brasil é uma obra que apresenta doze artigos de diversos pesquisadores dedicados aos estudos organizacionais. Essa obra busca contribuir para que a área de pesquisa dos Estudos Organizacionais não esteja restrita aos estudos de cunho funcionalista. Para tanto, uma perspectiva válida seria abordar os aspectos simbólicos presentes nas organizações. Para além dos aspectos formais e ligados diretamente à eficiência administrativa, foca-se sobre o cotidiano organizacional, revelando conflitos e contradições próprios de qualquer empresa.

Saraiva abre o livro com um tema que podemos encarar como limítrofe, entre uma visão funcionalista e outra simbólica. O autor, partindo da teoria do campo social de Bourdieu, discute a questão do “esvaziamento de sentidos” (SARAIVA, 2007, p.30) de bens substantivos, como cultura e educação, em um contexto capitalista que prima pela racionalização e pela produção. Daí sua relevância, evidenciando a necessidade e importância de estudos sobre economia simbólica, não só da empresa capitalista, mas, também, de “modelos de gestão associados e segmentos específicos” (SARAIVA, 2007 p.31).

Andrade, Tolfo e Silva, chamam a atenção para o fato de que em tempos de grandes avanços tecnológicos e rápidas mudanças de mercado, a criatividade organizacional é um fator fundamental para que uma empresa se mantenha em condições de competir pelo seu espaço. Nesse sentido é necessário que uma organização já possua uma cultura organizacional que favoreça o florescimento da criatividade. A avaliação do binômio cultura organizacional/criatividade, nesse trabalho, se deu com um estudo de caso, tendo como objeto a empresa catarinense Dedal & Agulha. É um estudo que, *per sí*, ganha relevância por preencher uma lacuna em termos de estudos organizações no Brasil.

Faria assina um artigo em que discute um dos temas mais caros às relações humanas: o poder. Essa é uma discussão interessante, que coloca face a face o poder real e o poder simbólico. Essa disputa se revela nas próprias situações de conflito que permeiam o ambiente organizacional. O autor considera que a busca pelo poder nas organizações se dá por meio de intrigas que sofrem influência direta do imaginário social. Ao privilegiar a esfera simbólica na disputa por posições, os funcionários constroem um rede de significados que se configura como o local no qual se revela de modo mais forte, a relação de dominação e dependência entre o âmbito do real e do simbólico.

Dois artigos tratam das questões de gênero, em especial do papel da mulher em duas organizações distintas e que conferem diferentes posições para as mesmas. Capelle e Melo apresentam uma pesquisa realizada no Oitavo Comando Regional de Polícia Militar de Minas Gerais. Esse é um estudo que visa rediscutir a visão simplista de que nas relações dentro das organizações, o homem sempre aparece com o papel de dominador e a mulher como dominada. Ainda que essa organização tenha permitido o ingresso de mulheres somente em 1981, a pesquisa mostra que é possível que as policiais cheguem até os postos de comando. Para galgarem estas posições as policiais necessitam saber negociar seus próprios espaços dentro das limitações que lhes são impostas. Ainda que de forma menos explícita, Andrade e Coelho também questionam a condição dominante do homem em uma organização cujas mulheres possuem um papel preponderante. É um estudo que articula temas caros ao simbolismo, como identidade, gênero, cultura e poder. Há de se destacar que esse artigo versa sobre a mulher tendo em

* Bolsista de apoio técnico do NEOS - Núcleo de Estudos Organizacionais e Simbolismo (CEPEAD/UFMG)

foco sua atuao como agente de poder, algo ainda no muito explorado em outras investigaoes. O universo de pesquisa e composto por quarenta e seis pontos de cultura selecionados, nas duas edioes dos editais do Ministerio da Cultura.

Um dos movimentos sociais mais importantes do pais e o objeto de estudo de Misoczki, Vecchio e Silva, o que permite o estudo de tematicas pouco comuns aos estudos organizacionais, tais como: a critica e o questionamento ao sistema capitalista; o foco na ideologia como principio de apreensao dos processos simbolicos que constroem as realidades sociais; alem do estudo do teatro organizacional. Toda essa gama de possibilidades e alcançada quando se compreende uma celebração realizada pelo Movimento dos Sem Terra, considerada como mística. Tal celebração e o meio pelo qual cada individuo ligado ao MST constrói e partilha a visao de mundo do grupo, e desse modo, a cultura organizacional emerge como fruto das praticas humanas. E um artigo que, se no pretende se pautar pela aplicabilidade, tem seu merito ao tentar ampliar o escopo de referencias sobre as organizações.

Dois artigos em particular sao importantes para se ter uma noção de toda a perspectiva teorica proposta por esse livro. Peci argumenta em seu artigo que, se tomarmos por base a perspectiva do construtivismo critico, a qual busca abarcar toda a dinamica estabelecida entre elementos heterogeneos dentro do fenomeno organizacional, no ha motivos para haver a separação entre o simbolico e o real.. Tendo por base dados coletados em uma pesquisa nos EUA no inicio do século XX, estrutura-se o argumento de que formações discursivas distintas podem ter um conjunto dominante de discursos que se transformam e sao sedimentados em determinado momento, possibilitando o surgimento de novas relações de poder. Ja Paes de Paula traça um panorama geral, fazendo a ponte entre a tematica do simbolismo dentro do espectro dos estudos organizacionais. E um bom artigo para se compreender o percurso teorico que possibilitou o desenvolvimento das abordagens interpretacionistas e criticas.

Pimenta e Corrêa tecem considerações acerca de como apreender a gestao no mundo contemporaneo em um contexto no qual as empresas passam por constantes mutações das mais diversas ordens. A chave para tal entendimento passa necessariamente pelo estudo de uma nova forma de dominacao que, segundo as autoras, no mundo atual emergem como "formas de arte" dentro das organizações. Essa associacao entre arte e forma de dominacao se dá pelo fato de que, no mundo moderno, essa "supoe a existencia de dimensoes culturais, interligadas a um substrato simbolico que funda a nova racionalidade das interações que se efetivam no interior das organizações contemporaneas" (p.229). O dinamismo do mundo atual exige adaptações às formas de dominacao. Neste contexto uma especie de controle pela adesao possibilita que cada trabalhador resgate em si a noção de ser um agente social.

Flores-Pereira, Cavedon e Davel, apresentam um trabalho em que trazem para o ambito da cultura organizacional objetos caros aos "processos culturais, tais como socializacao, interpretacao, simbolismo, significacao" do proprio corpo humano. No poderia ser outro o referencial teorico senao o proveniente da antropologia do corpo. Agrega-se tal perspectiva ao estudo da cultura organizacional e dos artefatos organizacionais. Esta última discussao e enriquecida ao tratar o corpo como um artefato que se caracteriza por diferir de sua conotacao usual pelo fato de ser dinamico, impactando de forma direta na cultura organizacional e no apenas sofrendo influencia desta.

Nos tempos atuais e impossivel no considerar a competicao como fator preponderante nas organizações. Desse modo, a violencia gerada nessas condicoes merece ser analisada. E essa a proposta de Freitas. A violencia simbolica se torna um importante problema de pesquisa, pois no ambito dos estudos organizacionais somente o individuo tem sido estudado, impedindo o conhecimento acerca do que realmente pode ensejar - ou no - o surgimento da violencia simbolica dentro do ambiente organizacional.

Tonelli e Dantas se valem de uma abordagem socioconstrucionista para tratar de um tema pouco estudado nos estudos organizacionais no país: o tempo. Os autores apresentam o resultado de uma breve pesquisa em que, partem das mudanças advindas da abertura dos mercados no país ainda na década de 90, para compreenderem como a compressão do tempo no mundo moderno tem impactado o cotidiano dos gerentes brasileiros.

O que se vê ao longo de toda esta obra é um amplo mosaico, tanto em termos de temas quanto de posicionamentos teóricos, comprovando que o simbolismo organizacional nos fornece um amplo leque de possibilidades para o estudo das organizações. Segundo os organizadores, nada mais natural que esta diversidade de perspectivas; uma vez que a busca por ampliar a noção ontológica que se tem de organização, requer um olhar mais aprofundado para o universo simbólico dos indivíduos imersos no cotidiano organizacional.